

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL PARA O ESPELEOTURISMO NA REGIÃO DA SERRA DO IUIU - BA

Diana Michelle da SILVA - dibaiana@yahoo.com.br

Graduanda em Turismo – UFOP.

Sociedade Excursionista e Espeleológica.

Abstract

This work aims to analyze some results of the expedition to Iuiu-BA realized in January 2009, in the attempt to understand better the region of the massif and its surroundings. This analysis is made under an environmental and social point of view that look for characteristics that indicates the demand of tourist potential of the region, besides other possible natural atractives surrounding in his urban area and near farms that's far from municipality of Iuiú. Working for the preservation of the natural patrimony like caves, archaeological and paleontological registration on that region, this work will expose a preliminary vision about the tourist potential of the region, in addition to looking for a possible attractive tourist region, just not the caves, investigating the capacity of its exploration, in an attempt to bring in public the importance of knowing and preserve this sensitive and different region, that has some evidences to confirm its beautiful and technic-scientific relevance.

Key-words: espeleotourism, environment education, preservation, ecotourism, sustainability, community, Agenda 21.

Introdução

O século XXI vem sendo marcado pela constante preocupação com o meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. O Brasil, país reconhecido por possuir uma das maiores superfícies vegetais do planeta, abriga iniciativas relevantes para promover a conscientização ambiental, visto que o uso irresponsável de áreas naturais decorrente de varias atividades e setores da economia nacional é freqüente.

Dessa forma a prática do Ecoturismo vem como uma importante ferramenta para promover a educação ambiental, sendo talvez a mais efetiva sob o ponto de vista de sua abrangência (EMBRATUR 2002). O Brasil se mostra como um dos lugares do mundo que possui mais atrativos para todos os perfis de ecoturistas com condições inigualáveis para a prática das diferentes modalidades do segmento sendo que o turismo ecológico representava, em 2002, de 5 a 8% de negócios do turismo no país, tendência que se mostra crescente.

Inicialmente concebido como alternativa à crescente ameaça cultural e ambiental, imposta pelo turismo de massa, a premissa do Ecoturismo recai sobre um turismo de baixo impacto sobre os ecossistemas naturais e representa hoje um segmento da atividade turística que se utiliza do patrimônio natural e cultural de forma sustentável, estimulando a preservação desse patrimônio, além de ter a preocupação com o bem estar da

comunidade autóctone, promovendo a educação ambiental.

O presente trabalho se insere no cumprimento das responsabilidades brasileiras no âmbito da Agenda 21 global e nacional e exprime sua preocupação na defesa de uma melhor integração entre os governos nacional, local, setor privado e comunidades acadêmicas, científicas e grupos ligados à causa ambiental para uma fiscalização ambiental mais rígida e freqüente. Além de ressaltar a importância de se cobrar dos empreendedores do ramo do turismo sobre a necessidade de se fazer um diagnostico de seus sistemas de planejamento e manejo.

São vários os atrativos do patrimônio natural brasileiro que despertam o interesse dos adeptos da prática do ecoturismo: rios, lagoas, corredeiras, florestas, montanhas, cânions, além de 7.400 km de litoral com praias paradisíacas e o objeto de estudo para o presente artigo: as cavernas.

O ser humano vem sendo instigado pelos mistérios do mundo subterrâneo há séculos e a cada época em particular vem modificando a forma de utilização das cavernas desde a pré-história seja como abrigo, local de manifestação cultural e religiosa, extração mineral, estudos arqueológicos e paleontológicos e captação de água, por exemplo. O século passado vê nascer aos poucos a ciência espeleologia, palavra que vem do grego: *spelaiion*, caverna; *logos*, estudo. Com a preocupação de realizar estudos e relatá-los à humanidade que passa

a conhecer sua importância técnico-científica, econômica e ambiental, não é surpresa que as cavernas passaram a despertar o interesse de um maior número de pessoas seja com uma curiosidade voltada ao estudo científico, seja voltada à exploração da prática do lazer. Dessa forma, surge um novo segmento no âmbito do turismo, o espeleoturismo que vem desenvolver estudos de planejamento e técnicas de uso turístico em áreas cársticas visando o uso sustentável dessas regiões peculiares. Lagos e cachoeiras subterrâneas, estalactites e colunas, grandes salões internos adornados com cortinas, corrimentos e espeleotemas raros têm chamado a atenção de turistas e aventureiros.

Mas como o Brasil possui um potencial muito grande ainda não explorado, podem existir cavernas e sítios arqueológicos ainda não descobertos ou que não possuem registro no Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (SBE, Banco de Dados, 2009) e podem estar sendo degradadas sem que isso venha a público. Nesse contexto, o presente artigo vem relatar a importância da exploração de áreas com potencial espeleológico, destacando o caso de Iuiú-BA, provável novo Distrito Espeleológico, que passou a ser explorado pela SEE - Sociedade Excursionista Espeleológica em 2005 e principalmente, vem apresentar os resultados de uma investigação da potencialidade turística do município de Iuiú-BA.

Contextualizando o espeleoturismo

O turismo em cavernas, ou espeleoturismo, tem sido desenvolvido em várias partes do Brasil e do mundo explorando as cavidades. Infelizmente a degradação se faz presente seja por vandalismos de turistas que escrevem seus nomes dentro da cavidade, seja pelo rastro de sujeira deixada em seu entorno, seja por empreendimentos irresponsáveis que ignoram as normas ambientais e execução de um plano de manejo e que descaracterizam as cavernas de forma errônea, como construções de estruturas de acesso que são essenciais ao bom uso da área e segurança dos visitantes mas que mal planejadas ferem as normas ambientais e podem vir a trazer consequências opostas ao seu objetivo inicial. Dessa forma esse estudo vem ressaltar as características em comum do espeleoturismo e o ecoturismo no que diz respeito ao uso sustentável do ambiente, e tendo em vista as peculiaridades do ambiente cavernícola (zona afótica, presença de animais e formações geológicas sensíveis e características do ambiente), percebe-se a

necessidade de redobrar os cuidados sobre sua utilização para não comprometer seu ecossistema de forma irreparável. Por outro lado, entende-se que do ponto de vista turístico a utilização da caverna é vista como um produto visivelmente rentável uma vez que atinge grupos específicos de turistas que procuram a natureza e que possuem uma renda média estimada de R\$5.300,00, sendo que o valor modal situa-se entre R\$4,0 e 6,0 mil (EMBRATUR 2002). O que nos faz perceber que a importância econômica dessa exploração não pode ser ignorada, assim como a conscientização ambiental, que a julgar pela condição econômica desses aventureiros nos faz perceber que independe de classes, mas infelizmente não é ainda da cultura ambiental do turista.

O trabalho de campo

A Sociedade Excursionista e Espeleológica - SEE/EM desde 1937 vem desenvolvendo trabalhos de prospecção, exploração e caracterização nas mais distintas regiões cársticas do território nacional. Seguindo esses ideais, foram realizadas expedições para conhecer o pequeno maciço chamado Serrinha, 4 km a leste da Serra de Iuiú com área aproximada de 36 ha, localizado no distrito da Varginha, divisa dos municípios de Iuiú e Malhada, BA.

A área de estudo possui cerca de 180 km² e está contida num retângulo cujos vértices opostos têm as coordenadas geográficas: 14°22'30", 43°45'00" e 14°37'30", 42°30'00". O acesso ao local se faz a partir de Ouro Preto-MG, pela Rodovia dos Inconfidentes (BR 356) por 68 km até a BR 040. Por esta percorre-se 142 km, passando por Belo Horizonte - MG, até o trevo de acesso a Curvelo-MG. Segue-se pela BR 135 por 301 km até Montes Claro-MG. A partir daí conduz-se a Guanambi-BA, passando por Janaúba-MG, pela BR 122 durante 370 km. De Guanambi, segue-se sentido oeste até Iuiú-BA pela BR 030, percorrendo 100 km. De Iuiú-BA toma-se a estrada de terra de acesso ao distrito de Pindorama por aproximadamente 20 km até a comunidade da Varginha, onde se encontra o maciço estudado. O percurso total é de aproximadamente 1001 km.

Na primeira expedição realizada em 2005, de caráter estritamente espeleológico (prospecção, mapeamento, geoespeleologia e caracterização das cavidades), foi feita a exploração do maciço em diversos pontos da região, além de iniciar o mapeamento da Gruta Toca Fria. A segunda campanha foi realizada em 2007, cujos trabalhos

tiveram uma abordagem muito parecida com a anterior, com a ressalva que o mapeamento realizado foi na gruta Jatobá. A terceira expedição, realizada entre os dias 13 e 24/01/2009, visando ampliar os horizontes dos estudos feitos pela SEE cujos resultados e discussões serão discutidas nesse trabalho, teve um caráter multidisciplinar uma vez que participaram estudantes e profissionais de biologia, engenharias geológica, arqueologia, paleontologia e turismo. Conseqüentemente foram realizados os trabalhos espeleológicos de continuidade do mapeamento da Gruta Jatobá, exploração do entorno do maciço em pontos ainda não visitados como a região do Vai Quem Quer. Foram realizados também os levantamentos da fauna local e do potencial arqueológico e paleontológico da região.

A partir de relatos e resultados das campanhas de 2005 e 2007 percebeu-se a expectativa da comunidade autóctone em explorar o turismo na região, a partir da descoberta desse Distrito Espeleológico. Assim foi feita, em 2009, uma coleta de dados a partir de questionário de relevância qualitativa com os moradores do município e das áreas próximas ao maciço estudado, visando uma avaliação do potencial turístico da região e sua capacidade como um pólo receptivo, o que levanta a questão da necessidade de se promover programas de educação ambiental e possíveis demarcações de áreas exploráveis, ou não, por potenciais turistas que venham a gerar renda ao município.

Atrativos descobertos

A excursão contou com duas etapas. Na primeira etapa, realizada entre os dias 13 e 20 de janeiro, os membros se dividiram em duas equipes. Uma fez a exploração do maciço e seu entorno, enquanto a outra realizou os trabalhos de mapeamento das cavidades subterrâneas dando continuidade aos trabalhos de topografia e mapeamento da gruta Jatobá, iniciados em 2005, envolvendo descrições espeleológicas, paleontológicas e arqueológicas;

Dentre os atrativos turísticos exploráveis na região destaca-se o acervo espeleológico do maciço da Serrinha: tendo a gruta da Toca Fria como potencial atrativo espeleoturístico e o acervo arqueológico da região do Vai Quem Quer com grande potencial de roteiro para trilhas turísticas, tendo em vista a fácil acessibilidade e contemplação das estruturas geológicas e resquícios arqueológicos. Trata-se de uma região que apresenta uma parte do

maciço onde se destacam três abrigos que foram nomeadas Vai1, Vai2 e Vai3. A seguir são expostas fotos de Diana M. da Silva tiradas durante a excursão, em 22 de janeiro de 2009.

Vai1: consiste em um paredão com pinturas rupestres que tem sido ameaçado devido ao desmatamento e queimadas feitas logo à sua frente. (figura 1)



Figura 1: abrigo Vai1

Um interessante abrigo que, a partir do desenvolvimento de um plano de recuperação de área degradada, pode ter sua entrada limpa e recuperada para atrair a visão do turista para o que realmente tem de mais belo: as pinturas rupestres e sua significativa representação de vegetação nativa.

Vai2: Caracteriza-se por ser um pequeno abrigo onde foram encontrados pedaços de antigas cerâmicas contendo ainda pinturas nas paredes e grafismos no chão. (figura 2)



Figura 2: Grafismos no abrigo Vai2

Vai3: Maior que a anterior, possui vestígios de cerâmica e ossadas, além de escurrimentos e

cortinas de formações belíssimas em suas paredes e no teto. Divide-se em dois grandes salões cuja intensidade da luz difere, sendo que o mais escuro utilizado por animais de pequeno porte da região.(figura 3)



Figura 3: abrigo Vai3

Na segunda etapa da excursão, a partir do dia 21 de janeiro, foram investigados outros possíveis atrativos turísticos na zona urbana do entorno do maciço a aproximadamente 13 km da área de estudo.

Equipamentos turísticos

Através de aplicação de um preliminar, mas incompleto inventário turístico foi possível contabilizar alguns dos principais equipamentos turísticos do município, necessários a um bom centro receptivo sendo: 5 restaurantes, de administração familiar; 2 postos de gasolina, estando somente um em funcionamento; 3 Lans houses em perfeito estado de funcionamento; 2 pousadas de administração familiar;

Saindo do centro urbano, visando explorar uma maior área territorial, a aproximadamente 4 km de estrada de chão, buscou-se a Barragem de Bernardinho, onde, de acordo com relatos de moradores desenvolve-se uma pequena cachoeira em tempos de chuva e poderia ser uma possível atração turística.

No trajeto encontrou-se um pequeno cemitério. Em seguida uma casa de pau a pique muito bem conservada, com um forno de carvão artesanal. Ao final do trajeto encontrou-se uma lagoa perene de médio porte, estando a serrinha ao fundo. Como está situada numa área privada e pobre, há ocorrência de muitas cercas de arame farpado e uma pedra fixa à

beira da mesma, onde as mulheres lavam roupas e louças.

Na região de escoamento da água, a lagoa afunila-se e segue por região escorregadia no meio de uma mata nativa com plantação de culturas como mangueira, goiabeira e capim, tornando o acesso ao local da queda d'água impossível. Averiguou-se que essa área é praticamente a única do entorno ideal para a prática de balneário e também de extrema importância social, uma vez que é responsável por grande parte do abastecimento de água para o município e pelo fornecimento de água para os moradores do entorno. Constatou-se ainda a presença de animais como equinos, bovinos, patos, garças, cachorros e galináceos pertencentes à população autóctone.

Devido à falta de recursos humanos, pela pouca aceitação pública em dar entrevistas, que foram feitas pessoalmente, e pela pouca disponibilização de dados da prefeitura acerca do município, a pesquisa ficou um pouco restrita, o que exige a necessidade de continuidade da mesma.

Considerações finais

O fenômeno turístico se caracteriza por ser um sistema multidimensional, sendo assim interfere nos diversos setores de uma localidade, tanto o econômico, quanto o social, ambiental e cultural. Também sofre com pressões externas que, na maioria dos casos, visam seus interesses próprios, principalmente o lucro. Nestas condições, um desenvolvimento natural da localidade levaria a um processo negativo que representaria altos custos sociais.

Para que isso não ocorra é necessário um planejamento responsável baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade cultural, que traduz com mais propriedades o modelo de planejamento estratégico-participativo de desenvolvimento local; pois tem como principal objetivo a elaboração de políticas que visam orientar e/ou influenciar a ação do homem no processo de geração do meio de satisfação de sua necessidade para se chegar a uma auto-gestão, assegurando a preservação ambiental e cultural da localidade.

Para que isso ocorra é necessário realizar um inventário turístico local para requerer um aprofundamento do conhecimento das culturas e dos ecossistemas para delimitar os pontos de partida dos processos de desenvolvimento local a serem implementados.

A participação local no processo de planejamento é fundamental, pois desse modo, a população se mobiliza e se conscientiza de sua importância e pode vir a tornar-se o fiscalizador ambiental local e passar a n, cobrar das organizações públicas medidas cabíveis ao seu próprio desenvolvimento.

É imprescindível que haja políticas públicas pautadas pela análise do custo benefício de suas ações, com uma lógica de mercado condizente com as idéias de dimensões ecológicas, sociais, econômicas e culturais.

Pensar em ecoturismo é pensar em localidade, pois não se busca apenas o lucro, mas atender as necessidades locais evitando assim sua marginalização. Com isso, ter-se-á um turismo responsável e ético alicerçado na educação e informação.

Dessa forma, a descoberta dessa localidade e seu potencial espeleológico, arqueológico, paleontológico vem despertar um interesse de se fazer turismo na região com um diferencial da maior parte dos empreendimentos turísticos que exploram áreas naturais no Brasil: conhecer, planejar para depois explorar.

Iuiú possui atrativos turísticos relevantes a serem explorados, como visto ao longo deste trabalho. Por ser uma região onde a população é de baixa renda, é importante ressaltar que, para que o turismo seja uma atividade econômica e sustentável, respeitando o compromisso do bom uso da terra como citado na Agenda 21, deve haver um processo planejado e criterioso, que se estruture com a participação da comunidade autóctone. Os cidadãos locais podem transformar a região em um rico centro receptivo de turistas de todo o estado e do exterior, além de contribuir para preservar seu patrimônio espeleológico e se transformar em agentes de preservação cidadã e fiscalizadores do patrimônio onde vivem, que é uma riqueza ambiental para usufruto criterioso da humanidade.

Agradecimentos

Agradeço aos membros da Agenda 21, professora Dulce Pereira e SEE – Sociedade Excursionista Espeleológica sem os quais esse trabalho não seria possível.

Referências Bibliográficas

- AGENDA 21. Capítulos. Disponível em <http://www.amavida.org.br/agenda21.php>. Acesso em 30 mar. 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003. 208 p.
- KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2005. 224 p.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3.ed. rev. São Paulo: Aleph, 2003. 184 p.
- LE MOS, Amália Inês Geraiges de (org.). **Turismo: Impactos socioambientais**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 305 p.
- LINO, Clayton Ferreira. **CAVERNAS - O fascinante Brasil subterrâneo**. São Paulo: Rios, 1989. 215 p.
- MARRA, Ricardo José Calembo. **Espeleo turismo: planejamento e manejo de cavernas**. Brasília: WD Ambiental, 2001. 224 p.
- Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR. Anuário estatístico. EMBRATUR. Brasília: EMBRATUR, 2003. 148 p. Vol. 30. Versão digital.
- Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR. Estudo sobre o turismo praticado em ambientes naturais conservados - relatório final. EMBRATUR. São Paulo: EMBRATUR, 2002. 170 p. versão digital.



MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE. Agenda 21. Disponível em <http://www.mma.gov.br/sitio/>. Acesso em 30 mar. 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. Legislação. Disponível em <http://www.sbe.com.br/legislacao.asp>. Acesso em 15 abr. 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil - CNC. Banco de Dados, 2009. Disponível em <http://www.sbe.com.br>. Acesso em 10 de junho de 2009.